

A IMPORTÂNCIA DA CHECAGEM DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE CINCO A SEIS ANOS

Myrian Abecassis Faber
Cristina Sant'Ana Grajeda
Maria Cristina da S. Oliveira
Priscila Pimenta Fortes

Resumo: A importância do teste psicomotor é comprovada por profissionais como psicólogos, psicopedagogos, neurologistas que o consideram um instrumento valioso para detectar e medir a qualidade de alguns processos psíquicos que estão na origem de diversos comportamentos e também colabora para um melhor conhecimento integral da criança, sendo necessário também verificar o papel da afetividade, da vivência e das experiências passadas. Este artigo apresenta a realidade psicomotora de dezoito crianças com idades entre cinco e seis anos, alunos do II Período, da Escola Municipal José Carlos Martins Mestrinho. Foi aplicado a Escala de Desenvolvimento Motor e os resultados permitiram identificar 2 crianças com perfil motor Normal Alto; 13 com Normal Médio e duas crianças Normal Baixo e uma criança com perfil inferior incompatível com a idade cronológica. O conhecimento do nível de Desenvolvimento Motor dessas crianças proporcionou tanto aos professores quanto às crianças novas experiências. É de grande relevância educar a criança num todo, educar o cognitivo, a afetividade, o social e o motor. Sempre em qualquer situação, em qualquer disciplina, em qualquer conteúdo levar em conta a criança no todo, nunca dissociar uma parte da outra. A aplicação da checagem do desenvolvimento psicomotor global da criança reafirma a responsabilidade das instituições de educação infantil e dos profissionais que nela trabalham.

Palavras-chave: Checagem. Cognitivo. Afetividade. Social.

1 INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade é a interação de diversas funções motoras (perceptivo motora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora, etc.). A psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.

Assim sendo, é de grande relevância educar a criança num todo, educar o cognitivo (a inteligência), a afetividade (sentimentos e emoções), o social (relações pessoais com ou outros) e o motor (os movimentos em geral), em qualquer situação, em qualquer disciplina, em qualquer conteúdo.

Ao considerar-se a criança como um ser único e global, os professores das escolas de Educação Infantil podem estimular o desenvolvimento das percepções diversas como olfato, tato, visão, paladar e audição, dando ao corpo a noção exata de como viver no ambiente coletivo, aprendendo a usar seu corpo através dos movimentos explorando cada detalhe, cada lugar do espaço, aprenderem a utilizar o tempo e tudo em volta com seus objetos.

Este artigo expõe a aplicação e os resultados da checagem psicomotora realizada na Escola Municipal José Carlos Martins Mestrinho (Manaus – AM), particularmente na turma do II Período – com crianças de cinquenta e quatro meses a sessenta meses de idade, tendo como objetivo verificar o desenvolvimento psicomotor dessas crianças e, a partir dos resultados, intervir nas dissonâncias entre a idade motora e a idade cronológica. Os conhecimentos teóricos adquiridos no Curso de Psicomotricidade oportunizaram intervir na realidade psicomotora das crianças estudadas.

2 CARACTERISTICA DA ESCOLA

O E.M.E.F. José Carlos Martins Mestrinho, iniciou sua história a partir do Projeto Meu Filho, que visava o resgate de crianças, adolescentes e jovens das ruas com intuito de proporcionar a eles direitos constitucionais como educação, cuidado, lazer.

Todo esse trabalho iniciou na Vila Amazonas atendendo crianças, adolescentes e jovens de diversas partes da cidade. O local tinha uma estrutura física estilo malocas feitas de palha e madeira. Em 1987 foi dado início a uma nova estrutura, construída em alvenaria e telhas de barro com diversos espaços diferenciados.

Quando o prédio ficou pronto havia uma outra necessidade; a Secretaria de Educação precisava de um local em que pudesse reunir um grande número de professores para cursos, treinamentos e oficinas com o objetivo de garantir aos professores uma formação continuada.

Foi prometido à comunidade uma nova escola, e outro prédio foi locado pela Secretária de Educação no Conjunto Eldorado até que a escola nova ficasse pronta.

Após todas essas mudanças não foi possível continuar com o Projeto Meu Filho. A escola passou por reestruturação, e começou a atender apenas crianças de 03 a 06 anos de idade na modalidade de Educação Infantil.

Dentre os fatos marcantes na história do E.M.E.F., podemos destacar:

- Em 2001, a Escola deixa de ser Centro Educacional e passa a ser um Centro Municipal de Educação Infantil, atendendo apenas crianças na faixa etária de 03 a 05 anos;
- Em 2005, o prédio locado foi devolvido, iniciaram o ano letivo em um prédio ainda em construção apenas com quatro salas de aula;
- Em 2006, uma nova construtora assume para concluir o restante da obra, aumenta o número de turmas com a entrega de mais salas de aula e assim iniciaram a primeira etapa do Ensino Fundamental com turmas de 1º Ano do Ciclo de Formação Humana;
- Em 2007, a obra continua em fase de acabamento, no dia 14/08 do referido ano, realizaram um sonho da comunidade da Vila Amazonas, a escola é inaugurada, composta por turmas da Modalidade de Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Em 2008, em Dezembro, sobe ato de Criação Lei 1297/2008 à escola passa de CEMEI para E.M.E.F. (Escola Municipal de Ensino Fundamental);
- Em 2009, a escola passa a atender crianças de 1º e 2º Períodos da Educação Infantil e do 1º ao 4º Ano do Ensino Fundamental;
- Em 2010, a escola passa a trabalhar com o Maternal III, modalidade de Creche e está com sua Biblioteca em fase de acabamento.

3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Na nossa vida o movimento é importante e está sempre presente, passa da inabilidade do bebê para a habilidade da infância e da fase adulta e volta para a inabilidade quando avança a idade.

O desenvolvimento motor é visto por alterações evolutivas no comportamento motor. Todos nós estamos a cada dia aprendendo a nos mover com controle e competência, em reação aos desafios que enfrentamos diariamente em um mundo que muda sempre.

Na infância o desenvolvimento motor se caracteriza pela conquista de uma ampla aquisição de habilidades motoras, que possibilita a criança a ter um domínio do seu corpo em diferentes posturas, se locomover no ambiente de várias formas e também mexer em objetos de várias formas.

Quanto mais refinada uma habilidade maior deve ser a prática para o desenvolvimento do controle necessário. Por isso uma vez que a criança ganha controle sobre seu corpo e é capaz de resistir às forças da gravidade, novos mundos estarão abertos para explorar.

3.1 Escala de Desenvolvimento Motor

A escala de desenvolvimento motor (EDM) compreende avaliar o desenvolvimento motor de crianças entre 2 a 11 anos de idade. Mediante as provas de habilidade formada pela motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, bem como a lateralidade. Este instrumento determina a idade motora geral (obtida por meio da soma dos resultados positivos expressados em todos os testes os elementos da motricidade) e o quociente motor geral (obtido pela divisão entre a idade motora geral e idade cronológica: o resultado é multiplicado por 100).

Quando a idade cronológica é mais avançada do que a idade motora pode se dizer que a criança se encontra numa EDM abaixo do normal sendo considerada em uma idade negativa (escala de desenvolvimento motor inferior), e quando a idade motora é mais avançada do que a idade cronológica pode se dizer que a criança se

encontra numa EDM acima do normal sendo considerada em uma idade positiva (escala de desenvolvimento superior).

Segundo Rosa Neto (2002), quando falamos em desenvolvimento motor podemos fazer algumas ligações com a avaliação, a comparação, o resultado e o diagnóstico. Pela avaliação é possível saber qual o estágio motor inicial que a criança se encontra, podendo assim identificar possíveis deficiências e realizar comparações, obtendo resultado que nos permite classificar com segurança algum tipo de diagnóstico.

3.2 Elementos Básicos da Motricidade

Será apresentado de forma mais detalhada as sete ferramentas envolvidas nessa avaliação psicomotora onde foi possível traçar o perfil motor do grupo, segundo a EDM.

A Motricidade Fina segundo Silveira (2005) refere-se à capacidade de controlar uma combinação de determinados movimentos realizados em alguns segmentos do corpo, utilizando de força mínima, com a finalidade de alcançar um resultado bastante preciso ao trabalho proposto. Isso se torna mais claro com as realizações de movimentos que possuam a participação de pequenos grupos musculares nas atividades mais frequentes do nosso dia-a-dia, que atuam para pegar objetos e lança-los, para escrever, desenhar, pintar, recortar, etc.

A Motricidade Global para Mansur & Schultz (2006) demanda uma série de habilidades e competências como a interação entre a tonicidade e o equilíbrio, além da coordenação da lateralidade, da noção do corpo e da estruturação espaço temporal, harmonizando dessa forma tanto a relação do indivíduo com si mesmo e com o meio externo. Podemos observar essa participação de grandes grupos musculares nas atividades que levam em consideração uma boa qualidade do movimento executado, como por exemplo, na ação de andar, correr em diferentes direções e em diferentes velocidades.

O Equilíbrio é explicado por Santos (2008) como estado de um corpo quando forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente. Do ponto de vista biológico o equilíbrio é considerado, a possibilidade de manter

posturas, posições e atitudes. Um exemplo de equilíbrio está no domínio do centro de gravidade durante o ato de caminhar, quanto menos controle sobre o centro de gravidade temos durante a caminhada, mais tempo e energia iremos consumir para realizá-la.

O Esquema Corporal recebe a definição segundo Ferreira (2007) é mesmo que imagem do corpo e que representa uma forma de equilíbrio onde o núcleo central é a própria personalidade, sendo organizado através de relação mútuas do organismo com o meio. Essa capacidade que temos de construir um modelo postural de nós mesmos. É a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior (imitar pessoas, animais, máquinas e etc.).

A Organização Espacial pode ser entendida pela afirmação de Santos (2004) que diz respeito à capacidade de situar-se a si próprio, localizar outros objetos num determinado espaço e orientar-se perante o meio. As modalidades sensoriais (a visão, a audição, o tato e o olfato) participam em certa medida para coletar informações e avaliar a relação física entre o nosso corpo e o ambiente, um exemplo disso é saber distribuir o material escolar (lápis, borracha, caderno e etc) em uma mesa.

A Organização Temporal é entendida por Almeida (2008) como a capacidade que temos de distinguir a ordem e a duração dos acontecimentos como: horas, dias, semanas, meses, anos, e a memória de sucessão dos acontecimentos, isso fica claro quando cantamos uma música.

A Lateralidade recebe o conceito segundo Pacher (2006) com a presença da conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a noção da linha média do corpo.

Sendo assim definimos a lateralidade como predomínio a um dos hemisférios durante a iniciativa da organização do ato motor, isso acontece com as relações de orientação da face dos objetos, às imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir nas aprendizagens escolares de uma maneira decisiva.

Rosa Neto (2002) comenta ainda do estudo dos elementos básicos da motricidade humana que é a EDM por ser de caráter multidisciplinar nas áreas da educação e saúde (medicina, psicologia, educação física, fonoaudióloga, pedagogia,

fisioterapia e nutrição). Onde a comunidade científica ganha uma excelente ferramenta de pesquisa não só porque serve para observar os estágios evolutivos de um indivíduo concreto e seu desenvolvimento motor, mas, também permite observar vários aspectos do desenvolvimento humano, supervisionando e acompanhando as janelas de possibilidades em um estágio da sua vida. Com o objetivo de identificar precocemente possíveis alterações relacionadas à sua motricidade é que se optou por aplicar todos os testes que compõe a bateria de testes da EDM, método bastante atrativo para a criança por propor atividades relacionadas ao seu cotidiano de uma maneira lúdica.

3.3 Desenvolvimento da Bateria de Teste

Iniciamos esta pesquisa aplicando a Bateria de Testes Psicomotor (Rosa Neto), com dez alunos. Prosseguimos nosso estudo avaliando mais três crianças, oferecemos atividades escritas e recreativas voltadas para o problema apresentado por uma delas. Esta não é assídua na escola, sua família não colabora no seu desenvolvimento cognitivo. Estávamos trabalhando com a família para que nos auxiliasse a recuperar o atraso apresentado, porém essa criança abandonou os estudos por motivo familiares, a mãe arrumou um emprego e não tem quem a leve à escola.

A realização da avaliação motora foi de acordo com a disponibilidade da escola, coordenação, professora e da criança tomando cuidado para que seu aprendizado não fosse alterado.

3.4 Descrição da bateria de testes

Teste de Motricidade Fina

- Construção de uma ponte – 3 nos – A criança deve fazer uma ponte de quatro ou mais peças quando lhe for indicado – Ela não pode brincar com as peças antes e nem depois.

- Enfiar a linha na agulha – 4anos – Mãos separadas a uma distância de 10cm, passar uma linha de 15 cm pelo buraco da agulha. Duas tentativas.
- Fazer um nó – 5 anos – Material um par de cordões de sapatos 45 cm e um lápis. Fazer um nó simples no dedo orientador. Aceita-se qualquer tipo de nó, desde que se não se desmanche.
- Labirinto – 6 anos – traçar com um lápis uma linha continua da entrada até a saída do primeiro labirinto e, imediatamente, iniciar o próximo. Após 30 segundos de repouso, começar o mesmo exercício com a mão esquerda.

Teste de Motricidade Global

- Saltar uma altura de 20 cm – 5 anos – com os pés juntos sobre uma fita elástica esticada na frente da criança. Erros: tocar o elástico cair, tocar no chão com as mãos. Três tentativas e duas devem ser positivas.
- Caminhar sobre a linha reta – 6 anos – com os olhos abertos pelo menos 2 metros, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro. Erros: afastar-se da linha; balançar; afastar um pé do outro; executar o procedimento de modo incorreto. Tentativas: três
- Pé manco – 7 anos – com os olhos abertos, saltar ao longo de uma distância de 5 metros com a perna esquerda, à direita flexionada em ângulo reto com o joelho, braços ao longo do corpo. Após 30 segundos de descanso realizar o mesmo exercício com a outra perna Erros: distanciar-se mais de 50 cm da linha; tocar no chão com a outra perna; balançar os braços. Tentativas: duas para cada perna. Tempo indeterminado.

Teste de Equilíbrio

- Equilíbrio com o tronco flexionado – 4 anos – Com os olhos abertos, com os pés juntos e com as mãos apoiadas nas costas, flexionar o tronco em ângulo reto e manter essa posição. Duas tentativas.

- Equilíbrio nas pontas dos pés – 5 anos – manter-se sobre a ponta dos pés, pernas juntas com os olhos abertos e com os braços ao longo do corpo. Três tentativas.
- Pé manco estático – 6 anos – Olhos abertos, manter-se sobre a perna direita, enquanto a outra permanecerá flexionada em ângulo reto, com a coxa paralela a direita e ligeiramente abdução e com os braços ao longo do corpo. Descansar por 30 segundos e fazer o mesmo exercício com a outra perna.

Teste de Esquema Corporal

- Imitação de gestos simples – 2 a 5 anos – Pedir para criança imitar os movimentos das mãos e dos braços do examinador e sempre colocar a mão em posição neutra quando for realizar outro teste.

Teste de Organização Espacial

- Jogo de paciência – 5 anos – Colocar um retângulo de cartolina, em sentido longitudinal, diante da criança. Ao seu lado e um pouco mais próximo dela, são colocadas as duas metades do outro retângulo, cortado em diagonal, com as hipotenusas para exterior, separadas alguns centímetros. “Pegue estes triângulos e junte-os de maneira que resulte em algo parecido com este retângulo”. Deve se pedir para criança realizar 3 vezes o teste em menos de um minuto. Erro: se ela não acertar duas vezes em menos de um minuto.
- Direita/esquerda – conhecimento sobre si – Identificar em si mesmo a noção de direita e esquerda. O examinador não executará nenhum movimento, apenas o examinado. Total de três perguntas – todas deverão ser respondidas corretamente com o movimento correto. Êxito: três acertos sobre três tentativas:
 1. “Levante a mão direita.”
 2. “Levanta a mão esquerda.”
 3. “Indicar o olho direito.”

Teste de Organização Temporal

- Pedir para criança repetir as frases: 5 anos.
 1. “João vai fazer um castelo de areia.”
 2. “Luís se diverte jogando futebol com seu irmão.”As frases não podem ser repetidas.
- Reprodução por meio de golpes - estruturas temporais: O examinado e o examinador ficam sentados frente a frente, com o lápis na mão cada um. Os golpes não devem ser vistos pelo examinado. “Você irá escutar diferentes sons e, com o lápis, irá repetir-los. Escute com atenção.” Enquanto os tempos curtos e longo são reproduzidos corretamente, deve-se passar de imediato, à prova. Se a criança falhar, fizer nova demonstração e novo ensaio. Deve-se parar em definitivo quando a criança cometer três erros consecutivos. Esses períodos de tempo são difíceis de apreciar, mas o que importa na realidade é que a sucessão seja correta.

Observação: Em virtude da falta de adequação de algumas crianças, foram aplicados testes de nível motor inferior a idade cronológica ao proposto

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tratou de uma abordagem qualitativa por questionar a realidade e por manifestar um interesse transformador das situações ou fenômenos estudados, resgatando sua dimensão história e desvendando suas possibilidades de minimizar as necessidades motoras das crianças.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p.155) a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento”. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico que se constitui no caminho para reconhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Por se tratar de um estudo analítico, descritivo, lançou-se mão dos seguintes instrumentos de pesquisa:

- **Observação direta**, por se constituir uma técnica que segundo Ludke (2003, p. 26) “possibilita um contato pessoal e estrito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”, o que apresenta uma série de vantagens. A experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. Permite que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante algo nas abordagens qualitativas.
- **Análise documental** permitiu o levantamento de dados que permitiram acesso ao registro do histórico e do perfil da instituição, sendo, portanto, uma fonte primordial para o entendimento do contexto escolar.

Foi aplicada a Bateria de Testes Psicomotor (BPM) com dezoito crianças do segundo período da Escola Municipal José Carlos Martins Mestrinho Esse Teste avalia o desenvolvimento da coordenação e apresenta estes valores:

Muito Superior – 130 ou mais;

Superior – 120 – 129;

Normal Alto – 110 – 119;

Normal Médio – 90 – 109;

Normal Baixo – 80 – 89;

Inferior – 70 – 79;

Muito Inferior – 69 ou menos.

As imagens a seguir apresentadas mostram a aplicação do teste nas crianças avaliadas.



Figura 1 - Teste de motricidade fina – 5 anos – fazer um nó
Fonte: Fotografado pelas Autoras



Figura 2 - Teste de motricidade global- 5 anos – saltar na altura de 20 cm
Fonte: Fotografado pelas Autoras



Figura 3 - Teste de equilíbrio – 5 anos – equilíbrio na ponta dos pés
Fonte: Fotografado pelas Autoras



Figura 4 - Teste de esquema corporal - 5 anos – controle do próprio corpo
Fonte: Fotografado pelas Autoras

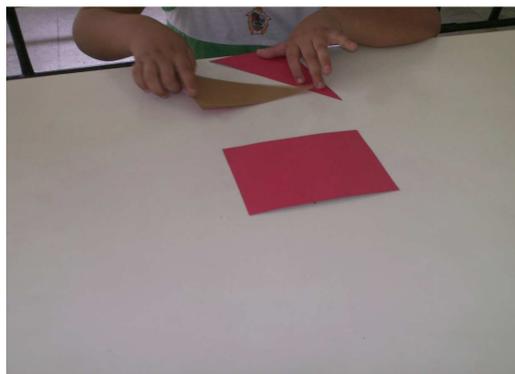


Figura 2 – Teste organizacional espacial – 5 anos – jogo da paciência
Fonte: Fotografado pelas Autoras

4 RESULTADOS

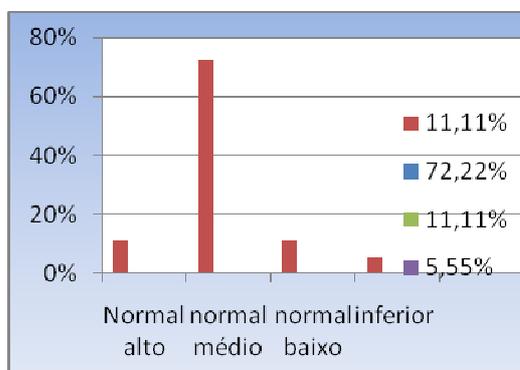
Para aplicação dos testes as crianças foram encaminhadas individualmente numa sala vazia ou no pátio da escola, os testes foram realizados aproximadamente com 40 minutos de duração em cada criança avaliada, de maneira que numa única sessão todos os elementos da motricidade foram avaliados, permanecendo as crianças com o uniforme da escola. Os participantes foram avaliados a partir do teste correspondente a dois anos anterior a sua idade cronológica atual no dia do teste em cada elemento da motricidade, só sendo interrompida a avaliação quando não alcançasse êxito na tarefa proposta. Esse resultado final alcançado recebe o nome de idade motora, que corresponde aquela motricidade, que comparada com a idade cronológica determinamos sua classificação de avanço ou atraso motor.

Os resultados dos dados coletados pela aplicação do teste permitiram identificar que:

Uma criança apresentou o quociente motor inferior, duas crianças o quociente normal baixo em relação às idades cronológicas, quatorze crianças apresentaram o quociente normal médio e somente duas com quociente motor normal alto.

Queremos abordar o caso de uma das crianças testadas que tem a idade cronológica de 68 meses (cinco anos e oito meses), porém apresenta a idade motora de 48 meses (quatro anos) na motricidade fina; motricidade global; esquema corporal; organização espacial; linguagem/organização temporal. Na classificação dos resultados apresentou o quociente motor = 73,5 um índice inferior a sua idade cronológica.

Foi constatado que o aluno D.R. apresenta o quociente motor geral de normal médio, entretanto existe uma deficiência em relação ao esquema corporal.



- 11,11% crianças apresentam quociente motor geral = Normal Alto.
- 72,22% crianças apresentam quociente motor geral = Normal Médio.
- 11,11% apresentam quociente motor geral = Normal Baixo.
- E 5,55% das crianças apresentam quociente motor geral = Inferior a sua idade cronológica.

5 CONCLUSÃO

Considerando o tempo reduzido para a realização deste nosso trabalho, afirmamos que com o tempo necessário para desenvolvermos atividades direcionadas a todas crianças quer tenha apresentado alguma defasagem ou não, o trabalho de psicomotricidade traz muitas vantagens, desde a melhoria da qualidade de aprendizagem, a benefícios motores e psíquicos.

A Psicomotricidade favorece à criança, uma relação consigo mesmo, com o outro e com mundo que o cerca, possibilitando um melhor conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades. Está associada à afetividade porque favorece sua auto-imagem positiva, valorizando suas possibilidades de ação e crescimento à medida que desenvolve seu processo de socialização e interage com o grupo independente de classe social, sexo ou etnia. Ao cognitivo porque através das descobertas e resoluções de situações, ele constrói conceitos e noções. Enfrentando desafios e trocando experiências com os colegas e adultos, ele desenvolve seu pensamento. Ao psicomotor porque através da expansão de seus

movimentos, da exploração de seu corpo e do meio a sua volta. Realizando atividades que envolva esquema e imagem corporal, lateralidade, relações temporais e espaciais.

Muitas das dificuldades apresentadas por alguns alunos podem ser resolvidas na própria escola e até evitados precocemente se houver um olhar atento para o desenvolvimento psicomotor, indispensável no desenvolvimento das funções mentais e sociais.

A criança cujo desenvolvimento psicomotor é mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção das letras, na ordenação das sílabas, no pensamento abstrato, na análise gramatical, dentre outros.

Por isso, é fundamental checar o desenvolvimento psicomotor da criança para minimizar ou sanar alguma desarmonia entre a idade cronológica e a idade motora. Ressaltando que essa mensuração deve ser contínua e progressiva durante toda a infância

AGRADECIMENTOS

A Sra. Conceição Aguiar, gestora da Escola José Carlos Martins Mestrinho por ter permitido realizar nossa pesquisa de Estudo.

THE IMPORTANCE OF CHECKING THE PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT IN CHILDREN FIVE TO SIX YEARS

Abstract: *The importance of psychomotor test is proven by professionals as psychologists, educational psychologists, neurologists who consider it an instrument valuable for detecting and measuring the quality of some mental processes that are the origin of various behaviors and also contributes to a better full knowledge of the child and must also verify the role of affection, the experience and past experiences. This article presents the psychomotor reality of eighteen children aged between five and six, Period II students, the School Hall Mestrinho José Carlos Martins. Was applied to the Motor Development Scale and the results showed 2 children with motor profile Normal High: 13 Normal Medium and with two children Normal Low and a child with lower profile incompatible with chronological age. The knowledge level of the Motor Development of these children provided both teachers and children new experiences. It is of great important to educate the whole child in educating the*

Revista Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida. Manaus, v.1, n.1, p.26- 41, nov. 2010.

cognitive, the affective, social and engine. Where in any situation in any discipline in any content take into account the child on the whole, never separate a part of another. The application of checking the child's psychomotor development reaffirms the global responsibility of educational institutions and professionals that it work.

Keywords: *Checking. Cognitive. Affectivity. Social.*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geciely Munareto Fogaça D. **Deficiência mental: avaliação e classificação do desenvolvimento motor.** 2007. Dissertação Mestrado – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento** 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DERDYK, Edith **O desenho da figura humana.** São Paulo: Scipione, 1990.

FERREIRA, Jairo Roberto Paim. **Saúde escolar: aspectos biopsicossociais de crianças com dificuldades de aprendizagem.** 2007 - Dissertação de Mestrado – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

FURASTÉ, Pedro Augusto, **Normas técnicas para trabalho científico.** 14. ed. Porto Alegre: Ed. do autor; 2006.

MANSUR, Samira Schultz; MARCON, Adair José. Perfil motor de crianças e adolescentes com deficiência. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, 2006.

MOREIRA, A. A. A. **O espaço do desenho: a educação do educador.** São Paulo: Loyola, s/d. 128. (Coleção espaço, v. 4)

PORCHER, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade.** 5. ed. São Paulo, SP Summus Editorial, 1982.

ROSA NETO, Francisco, **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre, Artemed 2002.

SANTOS, Eliane Risson. **Interconexão cognitiva: motriz e a aprendizagem da leitura e escrita.** Disponível em: <tsclient/D/TCC/IMPORTANTE/EQUILIBRIO.mht>. Acesso em: 09 de set. 2010.

SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves, **Avaliação motora de pré escolares.** Buenos Aires, Abril.

Recebido: 08/11/2010 Aceito: 10/11/2010
--